

IPCA – índice de inflação brasileira surpreende em outubro

A inflação chegou em 1,25% em outubro/21. O maior resultado para o mês desde 2002, segundo o IBGE, quando foi de 1,31%. Assim IPCA, chega a 8,24% no ano (janeiro a outubro) e 10,67% nos últimos 12 meses. O grupo dos alimentos e bebidas avançou 1,17% sendo a segunda maior contribuição.

Destaca-se que todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados subiram no mês passado, com destaque para os transportes (2,62%), principalmente, por causa do aumento nos combustíveis (3,21%). A gasolina subiu 3,10% e teve o maior impacto individual no índice do mês. Temos que ocorreu a sexta alta consecutiva nos preços do combustível, que acumula 38,29% de variação no ano e 42,72% em 12 meses. Já o gás de botijão, que ficou 3,67% mais caro, subiu pelo 17º mês consecutivo em outubro, acumulando alta de 44,77% desde junho de 2020.

Para os próximos meses o descontrole dos preços surge como uma situação que preocupa, principalmente o setor empresarial quanto ao repasse ou não e, também, se há margem para suportar os incrementos nos insumos e matérias primas de forma a não repassar ao consumidor final, realimentando o processo inflacionário.

	Brasil	Rio Branco (AC)	São Luís (MA)	Aracaju (SE)	Campo Grande (MS)	Goiânia (GO)	Brasília (DF)	Belém (PA)	Fortaleza (CE)	Recife (PE)
Índice geral	125	0,99	138	114	105	153	125	0,64	0,96	1,09
1.Alimentação e bebidas	117	141	177	0,79	140	213	174	0,38	0,85	116
2.Habituação	104	0,91	272	0,92	0,27	2,38	-0,17	-0,44	114	-0,60
3.Artigos de residência	127	0,33	0,30	0,62	110	0,25	0,39	132	0,23	142
4.Vestuário	180	0,94	151	1,41	173	-0,16	190	186	0,83	2,24
5.Transportes	262	134	200	3,10	197	2,59	3,11	2,08	2,55	3,09
6.Saúde e cuidados pessoais	0,39	0,68	0,12	0,58	0,36	0,33	0,18	0,23	-0,04	0,30
7.Despesas pessoais	0,75	0,48	0,09	0,39	0,79	0,33	0,95	0,37	0,15	0,97
8.Educação	0,06	0,39	0,03	0,01	-0,10	0,05	0,08	-0,04	-0,01	-0,01